



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 37 abril 2023



O Anjo disse às mulheres: «Não tenhais medo... Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia. E ide depressa dizer aos discípulos: “Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis”».

Mt 28, 4-7



Como estás?

P. João Rego
Ordem dos Carmelitas Descalços

Quando nos encontramos com um amigo, normalmente perguntamos: “como estás?”, se verdadeiramente nos importa saber como se sente, como está interiormente, de saúde... Quando nos encontramos com Jesus, o “Amigo verdadeiro”, poucas vezes ou nunca lhe perguntamos: “como estás?” – dizia há tempos o Papa Francisco. Será porque nos importa pouco saber como está, como se sente, o que se passa no seu coração? Ou damos por suposto que Ele está sempre bem (na felicidade celeste?) e a nossa preocupação é como estamos nós e pedir-lhe ajuda para as nossas necessidades?

Vem esta reflexão a propósito do tempo forte que estamos a viver. Escrevo em plena Semana Santa este texto que estás a ler no Tempo Pascal. Ao meditar, orar e celebrar os Mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, tudo aquilo que viveu e sofreu por nosso amor, preocupa-nos saber como está, o que sente, o que vive no seu coração?

Se lho perguntarmos, talvez o Crucificado nos diga como hoje se sente ao continuar a ser incompreendido, rejeitado, negado, traído, abandonado, humilhado, violentado e morto em tantos seres humanos, muitas vezes pelos seus próprios discípulos. Talvez o Ressuscitado nos diga que hoje está desejoso de oferecer a sua vida nova, o seu amor, a sua salvação e encontra poucos que estejam dispostos a acolher os dons do seu amor.

Neste Tempo Pascal perguntemos mais vezes a Jesus: “como estás?” e também “onde estás?”. Talvez Ele nos diga, como outrora aos discípulos, para fazermos o caminho de volta à Galileia, onde tudo começou, onde nos encontramos com Ele e nos chamou para percorrermos juntos os caminhos, como discípulos amados. “Lá me vereis” – diz-nos Jesus. Que lá nos encontremos com Ele, vivo e ressuscitado, recebendo a alegria e a força do Espírito Santo para sermos suas testemunhas até aos confins do mundo.

Santa Páscoa!

Abril 2023

- 17 Beato Baptista Mantuano (1447-1516)
- 18 Beata Maria da Encarnação – Barbe Acarie (1566-1618)
- 23 Beata Teresa Maria da Cruz (1846-1910)
- 28 Beata Maria Felícia de Jesus Sacramentado (1925-1959)

Maio 2023

- 16 São Simão Stock (séc. XIII)
- 22 Santa Joaquina de Vedruna (1873-1854)
- 25 Santa Maria Madalena de Pazzi (1566-1607)
- 29 Beata Elias de S. Clemente (1901-1927)

Atividades complementares

Os Carmelitas Descalços promovem as II Jornadas sobre Longevidade e Espiritualidade, a realizar em Fátima (Domus Carmeli) de 5 a 7 de maio de 2023. Estas Jornadas irão refletir sobre “A arte de valorizar ao longo da idade”, em torno de contributos científicos relevantes que ajudam a perceber o que importa valorizar para que a vida seja plenamente vivida. De acordo com a literatura científica, existe uma estreita ligação entre um estilo de vida comprometido e o bem-estar cognitivo, com a contribuição das atividades de lazer para o bem-estar cognitivo, psicológico, social e espiritual. A espiritualidade proporciona um sentimento de pertença, de segurança e de apaziguamento interior na vivência do envelhecimento e sofrimento. Informações: 249 530 650. Programa e inscrição em http://www.carmelitas.pt/site/noticias/noticias_ver.php?cod_noticia=734



A Escola de Oração apresenta o 3º módulo da Escola de Maria nos dias 19 a 21 de maio na Domus Carmeli, Fátima. Neste itinerário mariano e eucarístico de oração, propõe-se agora o tema “De Mãe a Discípula”. A Virgem Maria, Mãe de Deus, tornou-se discípula de Jesus e viveu intimamente unida ao mistério do Seu Filho. Maria, modelo dos contemplativos, ajuda-nos a viver uma verdadeira interiorização da Eucaristia. Mais informações sobre o programa, as modalidades presenciais ou online e a inscrição em <https://www.escoladeoracao.pt>



Eleições na Comunidade do Bom Jesus, Funchal

A Comunidade do Carmelo Secular do Bom Jesus, Funchal, elegeu no passado dia 19 de fevereiro o seu novo Conselho para o Triénio 2023-2026 (após a repetição do ato eleitoral de 22 de janeiro de 2023, que teve de ser anulado por não estar em conformidade com os Estatutos).

O Delegado Regional, Padre Carlos Vieira, presidiu ao ato eleitoral. Formou-se a mesa e deram-se todos os esclarecimentos necessários para o ato, lendo alguns artigos dos Estatutos. Foram distribuídos os boletins de voto e procedeu-se à votação para o presidente. Depois de uma segunda volta houve uma maioria absoluta para a Lígia Freitas. Seguiu-se um momento de oração e de discernimento,

após o qual ela aceitou o cargo «com muita humildade e contando com a ajuda e oração de todos, bem como com a proteção dos Santos da Ordem e de Maria e José, que sempre nos levam a Jesus.»

Depois procedeu-se à eleição dos conselheiros propostos pela nova presidente. Houve o consentimento dos mesmos e o Delegado dirigiu palavras de agradecimento ao Conselho cessante e de incentivo e abertura ao Espírito ao novo Conselho assim constituído:

Presidente: Lígia Freitas.

Conselheiras:

- Secretária: Teresa Ramos
- Tesoureira: Cátia Silva
- Comunicação: Márcia Vieira

Parabéns e bom Serviço!



Admissão e promessa em Coimbra

A Comunidade de Santa Teresinha do Menino Jesus viveu no passado dia 25 de março, um dia de festa com a Admissão de Conceição Mourão e a Promessa Temporária de Isabel Santos. Celebrava-se a Solenidade da Anunciação e foi com muita alegria que a Comunidade Secular se reuniu no Carmelo de Santa Teresa, com as Irmãs Carmelitas. Deu-se início a um breve momento de formação, no qual o Assistente, P. Joaquim Teixeira, abordou o tema da Regra, Constituições e os novos Estatutos, já aprovados, e as novas implicações na vivência do itinerário de entrada na Ordem Secular. Referiu ainda que a Ordem dos Carmelitas Descalços tem um carisma próprio enunciado na Regra de S. Alberto (comum aos 3 ramos da Ordem) e desenvolvida em Constituições diferentes nos três ramos. Os Carmelitas Descalços Seculares têm a sua identidade própria, que encontra nos Estatutos a sua expressão mais específica.



De seguida, celebrou-se a Eucaristia na Capela do Carmelo. O P. Joaquim começou por recordar que, neste mesmo dia, se completavam 75 anos da entrada da Irmã Lúcia no Carmelo de Coimbra. Em 25 de março de 1948, pelas cinco horas da madrugada, a Comunidade recebeu a Irmã Lúcia, no silêncio da clausura, onde ficaria para sempre. Num breve comentário ao Evangelho, o P. Joaquim referiu a importância do Sim de Maria e reforçou também o Sim de Jesus a Seu Pai (Heb10,7). Maria também se entrega ao Pai, dá o seu consentimento aos planos de Deus e antecipa a fidelidade aos estes planos, a que todos estamos chamados. Este mistério da “festa do Sim”, no dom que Maria e Jesus fazem de Si mesmos, recorda-nos e reaviva o Sim do nosso batismo, que precisamos renovar em cada dia, para uma entrega generosa ao Senhor. Maria, sem se perturbar, torna-se o primeiro sacrário da história, tal como nós nos tornamos quando comungamos Jesus em cada Eucaristia. Maria ajuda-nos a perceber este mistério da presença de Deus em nós.

No devido momento, a Conceição solicitou a sua Admissão à Ordem e a Isabel assumiu o seu compromisso temporário com a Ordem. Toda a comunidade as recebeu com muita alegria e gratidão. Terminada a Eucaristia, foi em ambiente de festa que se partilhou um pequeno lanche. Que Nossa Senhora do Sim, nos ensine a prontamente dizer Sim aos planos de Deus, para cada um de nós.

Retiro de Quaresma em Aarrassadas



O retiro quaresmal da Comunidade OCDS nacional realizou-se durante o fim de semana de 03 a 05 de março no Centro de Espiritualidade de Aarrassadas sob a orientação do P. Noé Martins ocd, que desenvolveu quatro profundas meditações sobre o tema “Viver a Quaresma ajudados pela Virgem Maria.” Foi um retiro aberto a todos, por isso juntaram-se 52 participantes entre carmelitas seculares, seus amigos ou familiares e dez catequistas de Paredes.

A primeira meditação referiu-se à mensagem quaresmal do Papa. A Quaresma é tempo de graça na medida em que escutemos o Pai, na Palavra e nos irmãos, e o Filho que nos convida a levantar-nos sem medo “a fim de fortalecer a nossa vida interior para melhor servir a Ordem e a Igreja.” (Estat.8). Como nos pode ajudar Maria?

“Maria, mulher do silêncio e da escuta”. Escutava, às vezes sem perceber, e guardava as coisas da vida e as palavras de Jesus (Lc 2, 41-52). Maria entregou-se totalmente a Deus na Anunciação, como pobre e humilde que cumpre a Sua vontade. É a morada da Palavra e modelo dos que a escutam e a meditam (R10, Const.4).

“Maria, mulher de obediência e caridade”. Na Visitação, o Espírito inspira Isabel quando diz “Bendita és tu...”, como inspira Maria no seu Magnificat. As duas mulheres cantam a sua alegria na fé em Deus, que alimentou a caridade de Maria para com Isabel. O nosso modelo.

“Maria, em Caná e junto da Cruz” (Lc2,5). «Fazei tudo o que Ele vos disser». Façamos o que Jesus nos diz, trabalhemos e amemos como Ele trabalhou e amou na sua vida terrena, com humildade e desapego (S. Teresa de Jesus, CP4,4). Para isso é preciso escutar na oração, pilar espiritual do Carmelo teresiano. Quem permanece junto da Cruz como Maria permanece junto do mistério de Jesus, que nos será revelado n’ “O Eterno Hoje!...” (S. Teresinha, PN5,14)

Entre as meditações houve silêncio, orações, eucaristias e uma Vigília de Adoração. Também houve convívio durante as refeições e no claustro, como é costume nas casas carmelitas... Ficamos gratos pelos cânticos e participação na organização da Comunidade de Aarrassadas, e pelo acolhimento do Frei André. Santa Páscoa para toda a comunidade nacional!

Comunidade de Paço d'Arcos

O Tempo da Quaresma é um tempo propício para o aprofundamento do desígnio de Deus sobre cada um de nós, é um tempo de renúncia e de conversão. Neste espírito a nossa Comunidade de Nossa Senhora do Carmo de Paço d'Arcos, esteve de 17 a 19 de março no Seminário de Nossa Senhora de Fátima em Alfragide em retiro aberto a outras pessoas. O Padre dehoniano Fernando Fonseca orientou todo o retiro com o Tema: “Eucaristia e vida cristã - fazer da nossa vida uma Missa permanente”.

As seis Meditações versaram sucessivamente sobre: Eucaristia memorial da oblação de Cristo, centro e o ponto alto da história da Salvação e da nossa vida; Unidos à oferta de Cristo pela Consagração, tal como recomenda S. Paulo na Carta aos Romanos 12, 1; Unidos à oferta de Cristo pela Comunhão, em que comungamos o Cristo Todo e nos tornamos um só corpo com Ele; Unidos à oferta de Cristo pela Adoração, na presença Daquele que sabemos que nos ama e que queremos amar, enchendo-nos da Sua energia e do Seu espírito que nos faz atuar com Ele em favor da Igreja e do Mundo; Unidos à oferta de Cristo pelo serviço aos irmãos, lembrando o lava-pés (Jo 13,12-15), exemplo de um serviço feito por amor e com

humildade; a última Meditação foi acerca da Eucaristia eclesial e social, que se torna Sacramento para a humanidade e a redenção de todos.

Durante estes dias de retiro para além das Eucaristias, fizemos uma Adoração do Santíssimo Sacramento e a Via Sacra. Na Eucaristia de sábado houve a imposição do escapulário às pessoas que ainda não o tinham.

Que a Eucaristia seja o centro da nossa vida e o fogo da Missão para nós, nossas famílias, nossa comunidade e para as nossas paróquias.

Senhor Jesus, obrigado pela Eucaristia, fonte da vida cristã, mistério da fé. Dá-nos a graça de aprofundá-la e compreendê-la cada vez mais, para poderemos crescer no amor de Deus e dos irmãos.



Retiro da OCDS na Madeira



Quaresma, período excelente e imprescindível de conversão e renovação. Foi nesse espírito que, no dia 11 de março, vivemos e oramos em comunidade o nosso retiro da Quaresma, que congregou irmãs e irmãos das várias comunidades OCDS madeirenses.

Em comunhão com a Igreja, pela Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2023, o nosso Delegado Regional OCDS, P. Carlos Vieira, conduziu-nos numa meditação da Palavra de Deus na Transfiguração - «Este é o meu filho muito amado, escutai-o», sobre o que devemos fazer através da escuta da liturgia diária e da escuta dos irmãos necessitados; em vez de nos refugiarmos numa religiosidade à procura de experiências extraordinárias.

A segunda reflexão, sobre Maria – filha, esposa e mãe –, deu-nos uma explanação muito prática e esclarecedora das atitudes da Sagrada Família de Nazaré, a imitar hoje na nossa vivência familiar. **FILHA:** em Maria (nome terreno) Cheia de Graça (nome divino) não há sombra de oposição a Deus. **ESPOSA:** Maria e José são o protótipo de todas as famílias cristãs, em respeito e liberdade. **MÃE:** Maria é aquela que nos une a Deus, que nos aponta à nossa vocação, sempre no respeito da nossa dignidade de filhos de Deus.

Depois do almoço e convívio, da Via-Sacra e da Eucaristia, partimos do Convento de Nossa Senhora Carmo, nossa Mãe, com o coração cheio de gratidão e muito para refletir.

1923-2023 – Centenário da Beatificação

Em 1907, dez anos após a morte de Teresinha, já tinham sido publicadas e traduzidas várias edições da História de uma Alma. É nesse mesmo ano que se iniciaram os primeiros procedimentos locais para a sua beatificação: o bispo de Bayeux e Lisieux, D. Lemonnier, convidou as carmelitas de Lisieux a escreverem as suas recordações sobre a Irmã Teresa. Em janeiro de 1909, foi nomeado o postulador da Causa, P. Rodrigo, ocd. Em fevereiro do ano seguinte, a Sagrada Congregação de Ritos de Roma emitiu um aviso para a investigação dos escritos da Irmã Teresa. Os documentos recolhidos no Carmelo, na diocese e no país foram entregues à Congregação.

Em agosto de 1910, foi constituído o tribunal diocesano do Processo do Ordinário para investigar a Causa da Serva de Deus Teresa do Menino Jesus. Realizaram-se 93 sessões de interrogatório, durante as quais 48 testemunhas responderam a trinta perguntas sobre as virtudes heroicas de Teresa, reputação de santidade e milagres. Este Processo foi encerrado em dezembro de 1911 e todos os documentos foram enviados para Roma.

Em 1912, os escritos de Teresinha foram aprovados em Roma. No final de 1913, o postulador P. Rodrigo pediu uma dispensa de dez anos para a continuação do processo, que é concedida pelo Papa Pio X. Em junho de 1914, o Papa assinou o decreto da Introdução da Causa, assumindo que Teresinha é «a maior santa dos tempos modernos.»

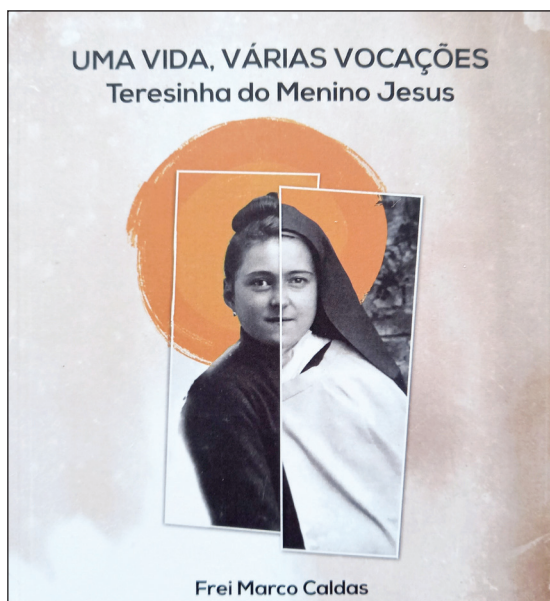
O início da Guerra de 1914-1918 em



agosto adiou a abertura do Processo Apostólico em Bayeux para o mês de março de 1915. Mas foi acelerado pelas súplicas de muitos combatentes e concluído em outubro de 1917. Validado o processo em Roma, o Papa Bento XV promulgou em agosto de 1921 o decreto sobre a heroicidade das virtudes da Venerável Teresa do Menino Jesus, discursando nesta ocasião sobre a «infância espiritual».

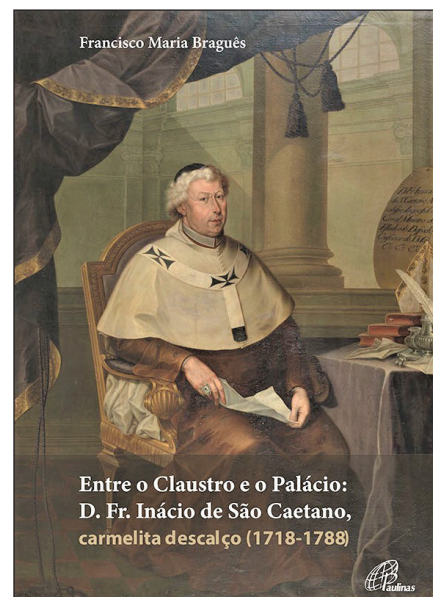
O último passo antes da beatificação é a aprovação dos milagres. Três foram propostos à Sagrada Congregação e dois selecionados. A 26 de Março de 1923, as relíquias de Teresa foram exumadas pela terceira vez e trasladadas para o convento das Carmelitas, numa capela construída para o efeito. Teresinha foi beatificada pelo Papa Pio XI a 29 de Abril de 1923 na Basílica de São Pedro, em Roma. Pio XI (1922-1939) considerou sempre Teresinha como “a estrela do seu pontificado”

Fonte: Arquivo do Carmelo de Lisieux



No prefácio, escreve D. João Lavrador, Bispo de Viana de Castelo: «A juventude é o período da vida em que cada um se confronta com a decisão de responder vocacionalmente ao chamamento divino... Santa Teresinha é um testemunho autêntico de como o jovem deve auscultar a Jesus Cristo que chama e, envolvido no Seu amor, como deve responder-Lhe sobre a vocação que Ele lhe destina... Perante a cultura atual que manipula os jovens e que lhes veda os horizontes mais profundos e o itinerário mais seguro para a realização plena da sua existência, o testemunho vivo e eloquente de S. Teresinha do Menino Jesus projetará luz sobre o caminho do Amor como resposta às inquietações e aspirações dos jovens de hoje.» Ed. Centro de Estudos Regionais, Viana, 5€.

«Entre o Claustro e o Palácio: D. Fr. Inácio de São Caetano, carmelita descalço (1718-1788)» versa sobre a vida e a obra de um carmelita descalço que desempenhou um importante papel no decurso histórico de Portugal no séc. XVIII, bem como no seio da Ordem dos Carmelitas Descalços. Este trabalho apresenta o seu percurso biográfico, desde o seu nascimento em Chaves até à Corte portuguesa, onde desempenhou a função de confessor da futura rainha D. Maria. Inserido no quadro iluminista em Portugal, Inácio de São Caetano viu-se envolvido no seio de vários acontecimentos que marcaram o século XVIII. Este livro é a publicação da dissertação de Mestrado em Teologia do Frei Francisco Braguês ocd, que analisou o seu ideário e a sua vida enquanto homem religioso e político, num dia-a-dia vivido entre o claustro e o palácio. Nas Ed. Paulinas, 12€.



Como afirma Eduardo Duque no prefácio, «estas Cartas ajudam a olhar para dentro da pessoa, a conhecer os seus limites e desejos; ajudam a dar nomes aos fracassos, a interpretá-los e a conviver com eles; ajudam a descobrir os sentimentos produzidos que se vivem quando se fazem experiências radicais e ajudam a descobrir o sentido mais profundo da vida... A sua grande diferença para com a maior parte desses livros [de desenvolvimento pessoal], a sua grande virtude, é a largueza oceânica em que todos os diálogos se ancoram, que é em Cristo. O autor destas Cartas encostou os seus ouvidos ao chão e ouviu os gritos de muitos dos jovens a clamar por um sentido de vida, ... e mostrou que o amor e a compaixão verdadeiros implicam e comprometem radicalmente a pessoa, precisamente porque são inseparáveis da verdade, que é a única, como refere S. João, que nos torna livres.» Ed. Carmelo, 10€.



Cerejeiras em flor, Fundão

Desejo a todos e a cada um de vós sentimentos de alegria plena de fé no Senhor Ressuscitado, que nos arrancou da morte para a vida. Somos chamados a fazer a experiência da presença real de Jesus que caminha connosco e na Igreja, animando-a todos os dias com o Seu Espírito. Que a Virgem Maria continue a ser para nós exemplo para manter viva a chama da fé.

Que as palavras de São João da Cruz sejam para nós alento com o coração cheio do amor e paz do Ressuscitado. Diz-nos numa das suas cartas (Ct20): “Durante estes dias ocupe o seu interior com desejos da vinda do Espírito Santo; na Páscoa, e depois dela, continue com a Sua presença. Há de pôr nisto grande atenção e estima, não fazendo caso de nenhuma outra coisa nem se fixar nela, quer seja penosa quer seja de outras recordações molestas.” Santa Páscoa.

P'lo Conselho Nacional, Isabela Neves

Coordenação: Jorge Leal
comunicacao.seculares@carmelitas.pt

Colaboração: Nicole Vareta, Fátima Faria e Rui Guerra
flordocarmelo@carmelitas.pt

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt